



19º Congresso Brasileiro de
**Nefrologia
Pediátrica**



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Internações Por Urolitíase Em Crianças No Estado Do Pará

Autores: DANIEL OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RODRIGO ALEX DE SOUZA GALDINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIEL DE SÁ SASTRE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRENDA PEREIRA FARIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA CLARA MATOS COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DAVI GABRIEL BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRENDA MELO COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), VINICIUS DE PAULA UEOKA DOS ANJOS BARROS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das crianças internadas por urolitíase no Estado do Pará, no período de 2017 a 2021. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo que utilizou dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS sobre as internações por urolitíase em crianças no Pará, entre os anos de 2017 e 2021. Analisou-se os anos de internação, microrregiões segundo o IBGE, caráter de atendimento, sexo, faixa etária e cor da população. Resultados: Encontrou-se um total de 255 internações, sendo que as microrregiões com maior número de indivíduos acometidos foram Belém (16,86%), Redenção (15,68%) e Almeirim (7,45%). As internações foram mais expressivas nos anos de 2019 (23,14%), 2018 (22,35%) e 2017 (21,17%). Quanto ao caráter de atendimento, 90,2% das internações foram de urgência, enquanto 9,8% foram eletivas. Acerca do sexo, 53,72% eram do masculino e 46,28% do feminino. Tratando-se da faixa etária, 58,82% possuíam idade entre 10 e 14 anos, 31,77% entre 5 e 9 anos, 9,02% entre 1 e 4 anos, e 0,39% idade menor que 1 ano. No quesito cor, a maioria dos indivíduos foram considerados pardos (71,76%). Conclusão: A partir dos resultados é importante ressaltar a predominância do sexo masculino, o que pode ser explicado por um infecção prévia do trato urinário pelo agente *Proteus mirabilis*, que coloniza o prepúcio e promove a formação de cristais de estruvita, destacando a importância de uma correta higienização dessa área. Outrossim, a faixa etária de maior prevalência de urolitíase coincide com um dos picos de incidência de ITU pediátrica, o que corrobora uma possível relação entre as duas patologias. Por fim, quanto aos municípios de maior internação, destacam-se principalmente a densidade populacional e tecnológica desses municípios com aporte para procedimentos mais invasivos.